

## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

### **Relatório da Reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais – 31.5.16.**

Sede do ANDES-SN, 17 horas.

Entidades presentes: **ANDES-SN** (Paulo Rizzo e Jean Cláudio Santana) – **ANFFA-Sindical** (Alfredo Dantas Neto e Romulo Spinelli) - **ASFOC-SN** (Luciana Lindenmeyer e Apoena Faria/Assessoria) – **ASSIBGE-SN** (João Batista C. Machado e Luiz Fernando Viegas) – **CSP/CONLUTAS** (Paulo Rizzo e Gibran Jordão) - **CUT** (Vera Lúcia M. Ramos) – **FASUBRA** (Jorge Luiz Fernandes) - **FENASPS** (José de Campos Ferreira, Gilceli Leite Lima, João Paulo Silvestri e José Luiz Leite) – **SINAIT** (Marco Aurélio Gonsalves) – **SINAL** (Natalino Yoshimi Sakamura e Paulo Lino Gonçalves) - **SINASEFE** (Paulo Reis, Weliton Cley B. Rosario, Maysa E. da S. Bazana, Williamis da S. Vieira).

Entidades observadoras:

**Fórum Catarinense em Defesa do Serviço Público-SC/SINDSAÚDE/SC** (Heloisa Helena Pereira, Angelita Cremer de Oliveira Guesser, Eriston Ferreira, Carlos E. Oliveira e Jeanine S. Silva).

**INTERSINDICAL – Central da Classe Trabalhadora** – (Heloisa Helena Pereira).

**SINDPD/SC** – Sindicato de Processamento de Dados e Tecnologia da Informação/SC (Carlos E. Oliveira e Jeanine S. Silva).

**SINDIFORT** – Sindicato dos Municípios de Fortaleza (Eriston Ferreira).

A reunião teve início às 17h35 e os trabalhos da Mesa Diretora ficaram sob responsabilidade de Luciana Lindenmeyer (ASFOC-SN) , CSP/CONLUTAS (Gibran Jordão), Paulo Reis (SINASEFE) e a relatoria de Marcelo Vargas (CNESF).

Pauta aprovada:

1. Informes das Entidades
2. Avaliação da conjuntura (pacote de medidas anunciado);
3. Calendário de atividades e lutas e resposta das entidades sobre a construção do Dia Nacional de Lutas – 16 de junho de 2016.

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF

## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

### **1. Informes das Entidades.**

**ANDES-SN:** Estamos envolvidos no processo de preparação do II Encontro Nacional de Educação, que será realizado em Brasília, nos dias 16, 17 e 18 de junho, com a expectativa de reunir mais de duas mil pessoas, o que reforça que o ato do dia 16 poderá ser bem expressivo. Participamos, como a maioria dos presentes, do ato de lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Previdência, que foi bastante animador para a continuidade das lutas. Nos dias 4 e 5 de junho, teremos uma reunião do setor das federais do sindicato que discutirá, entre outras coisas a possibilidade de uma paralisação no dia 16.

**ASFOC-SN –** A ASFOC-SN segue realizando assembleias nos locais de trabalho. Realiza Assembleia Geral no dia 2.6.16 para discutir a ampliação da mobilização e estratégia para os próximos atos. Dia 3.6.16 às 9 horas teremos debate na FIOCRUZ com o senador Paulo Paim e Patrícia Coimbra, sobre o PLP 257/16 e os ataques aos trabalhadores.

**ASSIBGE-SN –** a) Dia 30.5.16 o sindicato realizou uma atividade denominada “o IBGE na Praça” em comemoração aos 82 anos do IBGE e 32 da ASSIBGE-SN na Cinelândia/RJ. Na oportunidade, foram oferecidas mesas com temas de interesses da população como: Meio Ambiente – palestrante: Bruno e Antonio da (ASIBAMA/RJ); Saúde – palestrante: Michelle da ASFOC-SN ; Atividades do IBGE – palestrante: Susana Drumond da ASSIBGE-SN; Gênero – palestrante: Eleuteria; Teatro palestra sobre Cultura e Grupo vocal e dança, entre outras. O sindicato através de sua Executiva Nacional orientou os Núcleos Sindicais, para também, promoverem atividades nos Estados por ocasião do aniversário do IBGE. b) Panfletagem em frente ao teatro João Caetano, por ocasião eventos comemorativos do aniversário do IBGE, promovido pela Direção do Instituto. c) Dia 31.5.16 – O ASSIBGE-SN – Como apoiadora do evento, participará do Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência Social no Senado Federal.

**CSP-Conlutas:** A CSP-Conlutas teve, no último final de semana, uma reunião de sua Coordenação em São Paulo, quando se discutiu a conjuntura e definiu-se lutar por Fora Temer, todos os corruptos e os reacionários do Congresso, bem como chamar todas as centrais para a construção de uma Greve Geral para barrar o ajuste e as contra-reformas que retiram direitos dos trabalhadores. A reunião assumiu chamar para o ato do dia 16 em Brasília e envidar todos os esforços para levar caravanas neste dia e para o II Encontro Nacional de Educação.

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF

## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

**FENASPS** - A FENASPS compõe do Frente em Defesa da Previdência Social e participou do lançamento no senado com mais 70 militantes. No dia 31/05 foram realizados Atos em 10 Estados e no Distrito Federal, com ocupações de Agencias e Gerencias Executivas do INSS. Em Brasília foi entregue documento na Casa Civil em Defesa da Previdência Pública. No dia 01/05 será realizada reunião ampliada da Diretoria Colegiada da FENASPS e Sindicatos para atualizar o Plano de Luta. Nos dias 11 e 12 de Junho sera realizado Encontro do Seguro e Seguridade Social e Plenária Nacional para aprovar plano de luta que inclui greve por tempo indeterminado.

**SINASEFE** – Análise da conjuntura. 1) Aprofundamento da crise. 2) Fragilidade do governo Temer. 3) Necessidade da construção das lutas do SINASEFE por um calendário. 4) Ato unificado do dia 16.6.16.5) Construção do Encontro Nacional de Educação. 6) Realização de uma reunião da Direção Nacional do SINASEFE dias 11 e 12 de junho de 2016.

### **2. Avaliação da conjuntura (pacote de medidas anunciado).**

### **3. Calendário de atividades e lutas e resposta das entidades sobre a construção do Dia Nacional de Lutas – 16 de junho de 2016.**

Encaminhamentos/Calendário:

1) Proposta de elaboração de Moção de Repúdio contra a cultura do estupro e o caso da adolescente violentada no Rio de Janeiro por mais de 30 homens.

2) Realizar, do dia 6 ao dia 10 de junho, força tarefa das entidades nacionais no congresso com pressão sobre as lideranças dos partidos contra o PLP 257/16, concentração no dia 07/06 às 10 horas no anexo 2 da Câmara. Foi acordado, também em relação ao calendário, que no dia 10/06 sejam realizadas manifestações contra o PLP 257/16, e nos estados onde houver diferenças em relação aos eixos dos atos, que sejam feitos atos em horários diferentes.

3) Dia 16.6.16: grande Ato Público em Brasília em defesa dos serviços públicos e contra os ataques à classe trabalhadora. Concentração no Museu da República às 13 horas. O FONASEFE para o ato dia 16.6.16 indica às entidades realização de paralisação e envio de caravanas a Brasília.

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF

## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

Nos locais que não forem possíveis enviar caravanas realizar atividades nos estados junto com as entidades do Serviço Público, Federal e Estadual e Municipal.

4) Criar uma Comissão para elaborar um texto chamando as entidades e os trabalhadores para o ato do dia 16 de junho em Brasília (ANDES-SN, ASFOC-SN e SINASEFE).

5) Dia 1 de junho – Atos Públicos contra a cultura do estupro.

### **CONVOCAÇÃO!**

Reunião Ampliada do Fórum para discutir os pacotes anunciados pelo governo Temer. Dia 16.6.16 às 18 horas. A Reunião Ampliada do FONASEFE será realizada no Brasília Imperial Hotel – Setor Hoteleiro Sul – Quadra 3 Bloco “H” – Fone (61) 3425-0000, Brasília/DF.

### **MOÇÃO DE REPÚDIO CONTRA OS CRIMES HEDIONDOS DE ESTUPRO**

O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais, reunido em Brasília no dia 31 de maio, aprovou moção de repúdio contra os crimes hediondos de estupro coletivo ocorridos no Piauí e na comunidade de Morro São João, Jacarepaguá, no Rio de Janeiro e que vitimou uma menina de 16 anos de idade.

O fato do Rio de Janeiro, filmado em vídeo e postado nas redes sociais, chamou a atenção da sociedade, que pede a punição imediata dos 33 envolvidos. Em depoimento a jovem afirmou que foi para a casa do namorado na última sexta-feira e só acordou no domingo, o que reforça a ideia de que ela teria sido drogada pelos criminosos. Dados de 2015 denunciam que a cada 11 minutos, uma pessoa é estuprada no Brasil. A violência contra a mulher, poderia diminuir significativamente, caso não houvesse na sociedade tantos coautores.

A cultura do estupro incentiva e alimenta as mentes criminosas e a ideia da “objetificação” da mulher. Quando uma menina é abusada até sangrar por 33 homens, seria importante que a sociedade analisasse profundamente o papel que exerce na culpabilização da vítima, na não denuncia de propagandas que exploram o corpo feminino, do “desempoderamento” das mulheres e mais recentemente o papel exercido por um governo ilegítimo, que fechou o Ministério dos Direitos Humanos, retirou uma mulher para dar poder a homens

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF

## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

brancos da elite, abriu as portas do Ministério da Educação a um ator que alegou publicamente ter cometido um estupro e depois afirmou ser “piada”.

A sociedade, na medida em que se omite e incentiva esse tipo de comportamento, atua como coautora. Uma criminosa que não suja as mãos no sangue e tomada por uma psicopatia, não sente remorso ou culpa estando diante dos fatos. A luta contra o machismo e misoginia, é todo dia.

Desconstruir essa cultura é urgente, pois ela legitima o estupro como parte fundadora da nossa identidade. Basta lembrar que até 2002 a legislação brasileira permitia que se o estuprador se dispusesse a casar com a vítima resgatando a sua honra ele não podia ser penalizado. Até quatorze anos atrás era aceitável pela legislação forçar uma mulher a viver com o seu estuprador.

Santa Cruz não é o único caso chocante e recente. Vimos com choque e indignação pela imprensa a absolvição de Moacir Rodrigues que estuprou a neta de dezesseis anos em São José do Rio Preto, o caso das adolescentes estupradas e jogadas de um penhasco na cidade de Castelo do Piauí e o caso do estupro de Queimadas, onde homens marcaram um churrasco para estuprar suas vizinhas e colegas de trabalho.

É pela imprensa também que vemos uma das faces mais cruéis dessa cultura. Enquanto provas inequívocas do estupro passavam de *timeline* em *timeline*, os *links* dos jornais falavam em "supostas agressões" e que a vítima "alega ter sido estuprada". Descrédibilizar a vítima num grande veículo de imprensa também faz parte dessa cultura do estupro. Quando o destaque da matéria é relatando que a vítima "frequenta bailes funks", já foi "usuária de drogas" ou "tem 17 anos e um filho de três anos" sabemos a quem a construção dessa narrativa está colocando a responsabilidade da violência.

Segundo o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, todos os anos cerca de 50 mil pessoas são estupradas no Brasil. Mas o estupro é o crime mais subnotificado do Brasil. Quando cruzamos os dados com os da saúde pública podemos projetar que cerca de meio milhão de mulheres é estuprada por ano no Brasil e que uma em cada cinco sofrerá pelo menos um estupro ao longo da vida. As vítimas têm medo, e toda a nossa cultura impõe a mordada do silenciamento através da culpabilização.

A saia curta, o álcool, andar sozinha à noite, ter vida sexual ativa: nada disso deveria legitimar um estupro. Mas simbolicamente legitima. O punitivismo contra as vítimas, que deveriam ter se comportado e se preservado para evitar esse transtorno. Não se tem visto na imprensa nos últimos anos o esforço de desconstruir essa ideia, relatando fatos e não fazendo julgamentos morais a respeito das vítimas, expondo suas vidas pessoais. É de uma gravidade imensa que isso ainda aconteça. É preciso mudar essas práticas já. É

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF

## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

praticamente impossível encontrar uma instituição que não tenha varrido para baixo do tapete casos de estupro cometidos por seus membros - a Igreja Católica é só a mais famosa delas. Mas universidades, empresas e polícia não ficam atrás.

Outro aspecto que não pode ser ignorado é como o sistema de justiça trata esses casos. Apesar de existirem mecanismos de punição dos agressores, eles dificilmente funcionam como deveriam. O juiz que absolveu Moacir Rodrigues em sua sentença relatou que o "não" da vítima, a neta de dezesseis anos do agressor, foi tímido demais, devendo ela ter se defendido com maior veemência. É comum que a vítima tenha que relatar diversas e diversas vezes o estupro, para diversos profissionais e agentes de segurança, sendo questionada a cada inconsistência narrativa, falha de memória, ou lapso. Sequer existe a obrigatoriedade dos exames de corpo delito serem executados por uma mulher. Como seguir nessas condições? Essa estrutura é construída para que as vítimas falhem, se sintam acuadas e finalmente desistam.

Quando sabemos que dos trinta homens participantes do estupro de Santa Cruz, nenhum deles tomou consciência e tentou impedir o horror, sabemos que estamos em um ponto sem retorno na história da violência contra mulher. Repudiamos o estupro como ato violento e misógino. Devemos escolher agora se estamos do lado da barbárie ou do lado da civilização e para isso a sociedade precisa se organizar para pressionar as instituições. Para que as vítimas sejam tratadas com respeito e os agressores não estejam acima dos mecanismos legais de punição.

Que estejamos todos do lado certo - o lado que não se permitiu calar diante do horror.

Propostas deste coletivo:

1. Que os Poderes Legislativo e Executivo ouçam os movimentos sociais e de mulheres no intuito de construir políticas públicas voltadas para a prevenção do crime de estupro, em particular, e da violência contra a mulher, em geral.
2. Que o Poder Judiciário também prepare suas estruturas e profissionais para o atendimento a essas políticas públicas.
3. Que os procedimentos de atendimento às vítimas sejam executados por policiais e legistas do sexo feminino,
4. Que as vítimas possam realizar o Registro da Ocorrência em local acolhedor.

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF



## **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

**ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CNTSS – CONDSEF – CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT - FASUBRA – FENAJUFE  
FENAPRF – FENASPS – PROIFES – SINAIT – SINAL - SINASEFE – SINDIFISCO-  
Nacional – SINDIRECEITA – SINPECPF – SINTBACEN – UNACON-Sindical**

5. Que os profissionais que atendem as vítimas sejam obrigados por lei a informá-las sobre o procedimento legal de aborto em casos de estupro que é oferecido pelo SUS e amparado pela legislação.

6. Pelo fim da PL 5069 que ainda vai a plenário e pretende dificultar acesso à pílula do dia seguinte e aborto legal em caso de estupro.

Também registramos o nosso repúdio ao Governo Interino de Michel Temer que constituiu um corpo ministerial exclusivamente composto por homens, simbolicamente e literalmente excluindo as mulheres dos poderes decisórios da vida pública.

Repudiamos também esse Governo Interino que, na busca por “minimizar as críticas a esse ministério machista”, nomeou como Secretária Nacional da Mulher uma pessoa conservadora, com um perfil bem distante dos clamores dos movimentos de mulheres. Inclusive, de convicções pessoais declaradas contra o aborto, mesmo o definido em lei para casos de estupro. Quer dizer, alguém, que deveria zelar e buscar ampliar políticas e legislações de proteção à mulher, assume um cargo específico na contramão de conquistas legais alcançadas pelos movimentos sociais.

Repudiamos o Ministro da Educação Interino, Mendonça Filho, por ter recebido Alexandre Frota em seu gabinete. Alexandre admitiu num programa de tv em rede nacional ter estuprado uma mulher, a deixando desacordada. Essa atitude demonstra que o crime de estupro é tolerado até mesmo nos mais cargos escalões do Executivo.

Encerramos fazendo um apelo aos homens: não é dever da mulher aprender a não sofrer violência, sobretudo a não ser estuprada. É um dever do homem não estuprar nem praticar nenhuma outra forma de violência contra a mulher. Não seja conivente, não se cale diante de uma violência, seja ela uma breve agressão verbal, uma piada, uma abordagem inadequada, a reprodução de um estereótipo, o compartilhamento de imagens ou fotos. Não sejam coniventes com a Cultura do Estupro.

Relatório elaborado por Luciana Lindenmeyer (ASFOC-SN), Gibran Jordão (CSP/CONLUTAS), Paulo Reis (SINASEFE) e a relatoria de Marcelo Vargas (CNESEF).

Saudações Sindicais

FONASEFE

Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

**Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**  
SCS Quadra 2 Ed. São Paulo – Sala 517 – Telefone: (61) 3321-2224  
Cep.: 70.317-900 – Brasília/DF